

# VIMARANENSE

Semanário político, literário e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director, proprietário e editor — Custódio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSINATURA

Ano, sem estampilha	1\$20
Semestre, idem	700
Ano, com estampilha	1\$30
Semestre, idem	75
África e Brasil, por ano (moeda forte)	2\$25
Número avulso	50

Redacção, Administração, composição e impressão  
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha	200
Repetição dos mesmos	300
Anúncios permanentes, contracto especial.	
As obras literárias annunciam-se grátis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autógrafos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

## Acêrca de subsistências

Com a implantação da República Nova acreditou-se ou fez-se espalhar que a cornucópia da abundância viria derramar sobre nós montanhas de gêneros alimentícios, tantos, tão bons e tão baratos que fariam o pasmo de todos os armazénistas e mercieiros do continente e ilhas adjacentes. E não era preciso, — dizia-se — organizar qualquer serviço especial. Tudo isso brotaria espontaneamente, ao simples gesto da varinha mágica de quem se apossara da governação pública.

Mas, fôsse porque ao Governo revolucionário não chsgasse o tempo para a obra de perseguição aos republicanos, fôsse porque o momentoso problema demandasse outras cerebrações, a verdade é que, se mal estávamos, peor ficamos.

A questão das subsistências foi uma das primeiras pedras de escudalo que o Governo de Dezembro e seus sequazes exploraram, figurando no primeiro plano os jornais monárquicos, fieis aliados, a prazo, da situação. «O Dia» fez mesmo escarcear com o número de pessoas empregadas na comissão de subsistências e, inflamado, pôs ante os olhos dos seus leitores o caso horrendo como digno de tremenda punição. Aquilo era um escandaloso favoritismo, destinado apenas a proporcionar nichos aos defensores e defensoras da República.

Tudo aquilo era dispendio inútil, dinheiro criminosamente atirado para as bôlsas dos correligionários. A comissão de subsistências era coisa absolutamente desnecessária, simples ninho de galincho destinado a alimentar, não o povo, mas os felizardos, que faziam modo de vida de defender a República.

E que fez o chefe da revolta de Dezembro, senhor da poder? Com o gesto de decisão, que sempre caracterizou os grandes homens, nomeou um ditador das subsistências. Já ver agora como um só individuo fazia, a primôr, impecavelmente, todo esse serviço sem que coisa alguma faltasse, a tempo e horas e em toda a parte.

Simplemente o ditador reconheceu desde logo que todo o pessoal existente no serviço cuja direcção lhe fôra incumbida, não só não era excessivo como até se ia tornando insufficiente. A acção do ditador apenas serviu para perturbar o regular andamento de serviços já organizados e montados. E tendo reconhecido que não podia fazer nada de geito, teve o ditador o bom senso de se demittir.

Entretanto os gêneros iam faltando, os açambarcadores iam ga-

nhando novos alentos, a especulação campeava desenfreada. O Governo via os seus créditos messiânicos muito abalados. Urgia acudir à situação. Teve então mais uma idéa luminosa: criou o ministério das subsistências. E — com o pasmo das gentes — se viu, em vez da modesta comissão de abastecimentos, pelos amigos do Governo reputada escandalosa sinecura, surgir o luxo dum ministério completo com três direcções gerais, cada uma com várias repartições e cada repartição com variadas secções. Pessoal veio de toda a parte: destacado dos outros ministérios, de dentro e de fóra, de aquém e de além etc. etc.

Mas agora, sim! Estava obra asseada. O manancial e o policiamento das subsistências; estavam assegurados, criando-se o ministério das ditas! Porém — ô caso estúpido! — foi sob o soberano consulado do ministério das subsistências que grande parte dos gêneros voaram para parte incerta e que fomos surpreendidos pela inovação de se panificarem feijões, arroz, favas, alfarrobas e até sementes oleaginosas destinadas ao fabrico do sabão.

Os açambarcadores e os especuladores de toda a ordem nunca tiveram mais octaviano socôgo. Estiveram, é certo, em vésperas de ser garrotados. O Governo chegou a pensar em prendê-los e aplicar-lhes penas severissimas. Mas como quer que tivesse reconhecido que as eleições não deviam descurar-se e que mais instante e mais urgente era prender republicanos pelo nefando crime de o serem — e que, atalhadas as prisões com estes, lá não caberiam já os açambarcadores e exploradores da miséria pública, cortou o nó górdio preferindo o mal menor: prender idéas e deixar à solta latrocínios.

A acertada solução do problema das subsistências todos a conhecem por experiencia. Que falem os estomagos e as bôlsas. Terão sido criteriosas, inteligentes, ajustadas e eficazes as medidas adoptadas?

Nós não queremos que nos alunnhem de inimigos da ordem, do Governo e de Cesar, mas incontestável é que, se mal estávamos, sob este aspecto, antes da aurora redentora de Dezembro (como lhe chamam) muito peor estamos hoje.

Organizem e cotejem uma tabela dos preços dos gêneros e artigos de primeira necessidade, reportando se aos tempos de antes e depois do Messias, e verão como, num crescendo desesperador, tem subido em todos esse preço!

Onde iremos parar?

## Florilégio de judiciosos assertos dum colega local

O 4.º ano da guerra está a terminar e diante de nós vemos um novo ano cheio de lórvas visões de novos sofrimentos e novas dôres.....

A vida vai-se tornando insupportável não só para os pobres, mas até para os remediados.....

O número dos novos ricos vai aumentando e por essas ruas começam a ostentar-se grandezas, que não existiam antes da guerra, emquanto que muita gente morre de fome. Como enriqueceram esses novos ricos, que antes da guerra não tinham onde cair mortos? Seria com o trabalho honrado ou com a ganância açambarcadora?.....

Os sugadores do sangue dos pobres são grandos e para esses não há leis. Precisamos de governos de força, que caninhem para a frente.....

Determinações fixando preços para nada mais servem do que para fazer elevá-los, porque os açambarcadores não trazem ao mercado o que poderiam vender.....

Por essas terras fóra há gananciosos que tem fechados muitos gêneros alimentícios e não alimentícios á espera que faltem no mercado para depois lhes pôrem o preço que quizerem.....

As providências tomadas até hoje de nada tem servido por não se terem ilaqueado a valer os açambarcadores.....

Emquanto o Governo não se resolver a ser o único vendedor e o único comprador, enquanto não proibir, com penas severas e inildivéis, negociar em gêneros de primeira necessidade senão por intermédio do Estado, não porá côbro ao desalôro.

Mobilize-se tudo desde o milho ao arroz e ao açucar; não se deixe vender senão o que for adquirido por intermédio do Governo e a ganância diminuirá.

Nós resumiremos assim: Montaria implacavel aos açambarcadores!

Proibição de sair do país o que para consumo próprio for necessari!

## Comissão dos Bens Relesiacsticos

Ficou constituída pelos srs. Alvaro da Costa Guimarães, Conego Alberto da Silva Vasconcellos e Antonio Pereira Mendes, a nova comissão dos Bens Eclesiasticos.

## A ditadura constitucional e a abstenção eleitoral

(Conferência do sr. dr. Mesquita Carvalho no Centro Republicano Evolucionista de Lisboa)  
(Continuação)

Era o presidencialismo com todo o seu asfixiante rigor; era, por um prejuizo sem perdão e por uma traição sem nome, o estabelecimento do poder pessoal; era a morte da República às mãos do sicário que jurara defendê-la, respeitá-la e servi-la; era o aventureiro arrancando a máscara da hipocrisia e despidido o disfarce de democrata para se senhoriar de um poder absoluto, que viria a fazer dele o sinistro covoeiro do orgulho, da grandeza, da glória e da integridade da França.

Um ano depois, contado dia a dia, em 2 de Dezembro de 1862, era proclamado o Segundo Império e Luís Napoleão Bonaparte o Imperador dos Franceses.

As intrigas dos monárquicos e dos católicos, a convivência de um partido republicano, a inconsideração de um parlamento, a palavra romantica e sonora de um poeta, a inconsciência e a corrupção de um eleitorado, a que se abriu de súbito o sorvedouro do sufrágio universal por onde se despenhou, a astúcia e o impudor de um vagabundo, soldado sem brilho, agitador de profissão, político sem prestigio, republicano de oportunidade, ambicioso sem génio, heroi do acaso, deram á República morte traiçoeira e á França uma restauração monárquica e, com ella, um governo de opressão por largos anos, o lento agonizar de todas as suas energias e, por último, o desastre de Sédan, a capitulação de Paris, a vergonha da occupação estrangeira, a perda da Alsácia-Lorena!

Perdoai se, intencionalmente, me demorei a desenvolver este triste sudário de felonias, de protêrias e de misérias: é que elle representa um impressivo quadro, um admiravel exemplo e um tremendo aviso!

### O que é o plebiscito?

Numa democracia o apêlo ao povo para resolver por si, pelo seu voto directo as questões de mais alto interesse da organização politica apresenta-se-nos como uma sedutora e merecida homenagem á soberania popular. Se toda a autoridade, toda a força, todo o poder, derivam da vontade nacional, expressa e delegada nos votos da maioria, porque não lhe confiar a escolha do supremo magistrado da nação, daquelle a quem se entregam as mais amplas e elevadas facultades? Todavia basta um ligeiro exame para convencer e verificar que essa lógica ilação e essa aparente verdade são puramente illusórias e que nada há de mais falivel e perigoso nas atuais condições de meio e de educação social e em países onde as convicções democraticas não estejam ainda profundamente arraigadas.

O plebiscito, para ser honesto e insuspeito, para ser uma escolha e não uma chancela, pressupô, no

eleitorado um grau de competência, de independência e de incorruptibilidade, e exige dos detentores do governo isenção, imparcialidade e lisura, que os factos se encarregam de desmentir formalmente. Ninguém ignora e ninguém terá a coragem de negar que o poder constituído, e sobretudo o poder revolucionário, não disponha e não use de todos os meios para que o sufrágio directo, em tais circunstâncias, seja o mais grosseiro dos embustes, a mais indecorosa das ciladas, a mais descabelada das traficâncias. Além disso e em qualquer caso, a investidura no exercicio do Poder Executivo, por semelhante processo representa sempre uma ameaça e um tremendo privilegio, porque o eleito por sufrágio universal, soberbo da sua omnipotência e da supremacia do seu mandato, não reconhecerá poder que se lhe defronte, autoridade que se lhe contraponha, rival que o fiscalize, tribunal que o julgue.

O que fica para oppôr-se-lhe, para o vigiar, para o conter, para o acusar e punir do abuso ou do mau uso do mandato?

O Parlamento? ... Que força repressiva e que sanção imediata terá o Poder Legislativo, se fica privado de iniciativa politica e reduzido á função inerte de fazer leis? Que efficácia terão os seus reparos, as advertências, as admirações, os seus julgados, se o libello jazêra no Diário das Sessões, se a sentença não atinge o acusado, se a jurisdicção do tribunal não vai além da sala das deliberações? Como fazer valer, como sobrepôr a soberania mesquinha dos deputados, eleitos por uma fracção reduzida do eleitorado, por alguns centos ou milhares de votos, em áreas restritas do país, a soberania de um só homem, eleito pela totalidade dos eleitores, por centenas de milhar de votos, pelo país inteiro, representante genuino e consagrado da vontade nacional? Como num conflito de poderes, em transe doloroso de um erro ou de um capricho, em perigo imminente de uma violência ou de uma traição, como garantir a independência e a inviolabilidade do parlamento em conjuntura de importuna intervenção, se não tem outras armas que não seja a voz austêria da razão, da justiça e da verdade contra a determinação premeditada de um homem que tem por si o prestigio da sua eminença e a magnitude da sua magistratura, dispondo de toda a força pública e tendo na mão toda a administração do Estado? Como impedir que um Luís Bonaparte se exprima assim como elle o fez na proclamação do golpe de Estado, de que há pouco falei já: «A assembleia que devia ser o mais firme apoio da ordem, tornou-se em fóco de conspirações... em vez de fazer leis no interesse ge-

**GIL VICENTE**

A Reitoria do Liceu e a Commissão Académica do Liceu de Martins Sarmiento, em harmonia com a resolução tomada numa assemblêa geral, insistem na ideia, que surgiu em 1914, de levantar, em Guimarães, um monumento ao grande poeta e fundador do teatro português, Gil Vicente, insigne vimaranense. Para esse efeito e no intuito de se trocarem impressões sobre o assunto, foram dirigidos convites aos representantes de várias colectividades vimaranenses e á imprensa local, para uma reunião que se realizará, numa sala do Liceu, ás 16 horas do próximo sábado, 8.

(Continúa).

**Celeiros municipais**

Em editais mandados afixar, o sr. presidente da Commissão Administrativa da Câmara Municipal faz saber, para conhecimento de todos os interessados, que os produtores de centeio, milho e trigo são obrigados a manifestar as quantidades que tiverem colhido oito dias depois de terminadas as suas debulhas ou colheitas em cada local de produção. Nas debulhas ou colheitas que tenham mais de um mês de duração, os produtores farão semanalmente os seus manifestos.

Estes manifestos serão feitos em triplicado em todas as freguesias do concelho, em impressos fornecidos pelas Juntas das freguezias respectivas.

Um exemplar deste manifesto, depois de autenticado pelo presidente da Junta, será devolvido ao manifestante e os restantes serão enviados, depois também de autenticados, á Câmara Municipal.

Os produtores deverão apresentar com os manifestos uma declaração onde indiquem a quantidade de cereal que precisam para os gastos de sua casa, incluindo nesta o pagamento de rendas ou fóros e futuras sementeiras, justificando a indicação com uma nota das pessoas que tem a sustentar e da área que pretenham cultivar.

Por igual forma procederão os detentores que recebam dos produtores quaisquer rendas ou fóros nestes cereais.

O produtor que se negar a apresentar a sua declaração incorre no confisco de todos os géneros que produza e se destinam aos celeiros municipais, na multa de 10\$ a 3.000\$ e em 6 mezes de prisão. O que falsear a declaração incorre na pena de confisco das quantidades sonegadas, na multa de 10\$ a 3.000\$ e em 6 mezes de prisão.

**Aniverários registáveis**

Fazem anos, desde o dia 7 a 14 do corrente:

- As ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup>:
- Dia 9—D. Matilde Cardoso Martins de Menezes (Margarida).
- 12—D. Adélia de Albuquerque Leão da Cruz Fernandes.

E os srs.:

- Dia 7—Dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto.
- 10—Miguel Braga Leite de Faria.
- 11—António Luis da Silva Dantas.
- 13—Dr. Alberto Ribeiro Jorge.

**“A Confidente,”**  
(Praça de S. Tiago, n.º 30 e 33)

**Leilão de penhores**

Efectua-se no dia 30 de Junho próximo, nesta casa, o leilão de todos os penhores que se julguem abandonados por falta de pagamento de juros.

São avizados, por isso, os srs. mutuários para virem pôr em ordem os seus contractos até ao dia 20 do referido mês, evitando assim que os objectos naquelas condições sejam vendidos.

Guimarães, 30 de Maio de 1918.

O proprietário,

José Fernandes Vieira Guim.<sup>es</sup>

**Bom successo**

Deu á luz uma criancinha do sexo masculino, com toda a felicidade, a affectuosa esposa do nosso estimado amigo e conterraneo sr. Abal de Faria Ribeiro, considerado comerciante na vila de Fafe.

As nossas cordiais felicitações.

**VENDE-SE**

Uma morada de casas de um andar com águas furtadas e quintal, situada em frente do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Nesta redacção se diz com quem se trata.

**NECROLOGIA**

Depois de prolongados sofrimentos, faleceu no sábado passado, num quarto particular do hospital da Ordem de S. Domingos, o nosso conterraneo sr. Eduardo Rodrigues, caixeiro-viajante da importante casa comercial Pereira & Bacelar, do Porto, e cunhado do sr. Joaquim da Silva Eugénio, hábil armador desta cidade.

O saudoso extinto, que era muito bemquisto entre nós, contava 34 anos de idade.

O funeral teve logar na capela da referida Ordem, ás 11 horas de segunda-feira, com a assistência de numerosos amigos do finado e de sua estimada família. Fez-se também representar, por um piquete, a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

A chave do féretro foi entregue ao sr. Augusto Pinto Azeias, digno presidente da Associação Commercial.

Sinceras condolências aos dori-dos.

**Ao público**

João Vasco Cardoso Guimarães, proprietário da Merceria de Traz de S. Paio e agente, nesta cidade, da casa Mota Marques, de Lisboa, aceita encomendas de carimbos, facturas, cartões de visita, sinetes, notas de expedição, folhas de salário, etc.

Também se encarrega de adquirir quaisquer espécies de máquinas para todas as indústrias, como sejam de bulhadoras, charruas, arados, moinhos, motores, bombas, etc.

Vende todas as espécies de sementes, quer nacionais, quer estrangeiras.

Molicidade de preços e rapidez na execução.

Agente da Companhia de Seguros «Atlântica».

**“ATLANTICA,”**  
**Companhia de Seguros**

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital social... Esc. 500.000\$00  
» realizado. » 50.000\$00  
Fundo de reserva » 150.000\$00

SÉDE: LOYOS, 07 — PORTO

Recetta de 1914... Esc. 38.988\$03,5  
» 1915... » 31.197\$29,5  
» 1916... » 537.897\$94,3  
» 1917... » 3.139.404\$23

Sinistros pagos em 1914 E. 22.601\$41  
» 1915 » 25.903\$15  
» 1916 » 153.470\$90,5  
» 1917 » 1.497.025\$71

AGENCIAS EM FRANÇA, INGLATERRA, NORUEGA, SUECIA, DINAMARCA, ESPANHA E EGITO

Seguros contra fogo.—Seguros contra fogo e roubo.—Seguros contra grêves e tumultos.—Seguros agrícolas.  
Seguros contra quebra de cristais.—Seguros de guerra.  
Seguros marítimos e postais.—Seguros contra inundações e enxurradas.

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Manuel Joaquim de Oliveira  
Dr. José Maria Soares Vieira  
Silvino Pinheiro de Magalhães  
Dr. Leopoldo Correia Mourão | Directores  
Jaime de Sousa

Agentes em todas as terras do país

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

DELEGAÇÃO EM GUIMARÃES

Passeio da Independência, 102 a 105

**COMPANHIA CONFIANÇA PORTUENSE**

Sociedade Anonima de Seguros  
Responsabilidade Limitada

Capital social... { Emitido... 810.000\$00  
Por emitir... 190.000\$00  
Escudos... 1.000.000\$00

Séde: 20, rua Mousinho da Silveira, 22 — PORTO

Correspondentes nas principaes terras do país

Seguros contra fogo, raio, tumultos, grêves, roubos e guerra.  
Seguros marítimos, fluviais, agrícolas e postais.

SEGUROS CONTRA MORTE E ACIDENTES DE ANIMAIS,  
A TAXAS REDUZIDAS

Sinistros pagos por esta Companhia:

Escudos 1.235.330\$98,2

Agente em Santa Marinha da Costa:

**SILVINO PINHEIRO**

RUA EGAS MONIZ, 32 — GUIMARAES.

**Banco Popular Portuguez**

Representante em Guimarães

**JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO**

RUA DE S. DAMAZO—17

Realiza toda a espécie de operações bancárias. Excepcional intermediário para boa e vantajosa aplicação de capitais.

Acceita depósitos á ordem em concorrência com as caixas económicas.

**Correio das salas**

Tem experimentado grandes melhoras o rev. cônego dr. Manuel Moreira Júnior, illustre professor do Liceu. Por indicações do seu médico assistente, s. ex.<sup>a</sup> vai, nos ares do campo, retemperar o seu organismo, depauperado pela gravidade da doença.

Para as Caldas de Vizela, onde tenciona demorar-se todo o mês corrente, partiu ante-onhem, acompanhado de sua affectuosa esposa e estremecidas filhinhas, o nosso excelente amigo e considerado capitalista sr. António Teixeira Mendes.

Está em S. Lourenço de Sande, a convalescer da enfermidade que o acometeu, o sr. Tomás Rocha dos Santos, director do nosso collega local *Ecos de Guimarães*.

Esteve no Porto o sr. José Joaquim da Fonseca, estimado gerente da acreditada Ourivesaria Lina.

De visita a sua familia, esteve entre nós o sr. A. Leão Martins, inteligente aspirante de Finanças em Viana do Castelo e nosso antigo colaborador e presado amigo.

Esteve bastante incomodada, tendo agora entrado em franco restabelecimento, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emilia de Freitas Costa.

**Federação das Associações**

O sr. Luís Garcia Martins, presidente da Junta Federal das Associações Operárias desta cidade, pede-nos para agradecermos, em nome da mesma Federação, a todos os srs. comerciantes e industriais e ás Empresas das fabricas, o feriado concedido ao seu respectivo pessoal no dia 1 de Maio findo.

**AVA**  
**ANTIGA GUARDASOLARIA**  
**CARVALHO**

Executam-se todos os concertos

*Ao Guardasol Elegante!*  
154, R. Republica, 160-Guimarães

**Enlace**

Deve realizar-se, em breve, o consórcio do sr. Eduardo A. Silva, digno fiscal dos Impostos Municipais, em exercício na secretaria da Câmara, com a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Teixeira Bessa, simpática menina da vila de Felgueiras.